

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PAIS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS

Rebeca Souza Soares (PIC, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Isabella Frederico Mariani (PIC, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Álvaro Marcel Palomo Alves (PIC, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contatos: rebecatomazini@hotmail.com

isafmariani@gmail.com

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Representações Sociais. Epistemologia Qualitativa.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um fenômeno recente, cuja preocupação iniciou-se no século XX, quando surgem as primeiras tentativas de descrever as características do transtorno. A nomenclatura, bem como o conjunto de sintomatologia, sofreram inúmeras alterações. Seu diagnóstico, no entanto, é controverso: há manuais que o classificam a partir de um conjunto de sintomas comportamentais; profissionais da saúde que alegam e defendem que o transtorno é de ordem biológica, e por isso deve ser medicado; e outros que defendem a inexistência do transtorno. As características comumente descritas são a desatenção, inquietude e impulsividade, que levam a prejuízos principalmente no âmbito escolar, uma vez que o diagnóstico acomete um grande número de crianças. Por se tratar de um fenômeno novo e crescente, e, portanto, não familiar no cotidiano das pessoas, consideramos importante investigar as Representações Sociais dos pais de crianças diagnosticadas com TDAH. Em suma, a Representação Social refere-se a um conhecimento elaborado socialmente na tentativa de compreender e significar uma realidade comum, compartilhada entre um grupo de pessoas. Esta teoria como norteadora de uma investigação empírica, permite aproximação com o modo que os pais formulam seu conhecimento a cerca do TDAH, além da identificação dos mecanismos de ancoragem e objetivação utilizados para significar o transtorno, assim como julgam a intervenção medicamentosa e o trabalho do psicólogo nesse contexto. Para tanto, o método de análise empregado é a Epistemologia Qualitativa (GONZALEZ REY, 2012) e a metodologia utilizada consiste em entrevistas semi-estruturadas, além de um recurso de associação capaz de mobilizar o colaborador, que precisa rapidamente manifestar seu pensamento, para complementar a frase, denominado evocação livre. É válido considerar que houve atrasos na aprovação pelo comitê de ética em pesquisas com seres humanos da instituição (UEM) que repercutiram no adiamento do início das entrevistas. Destarte, a pesquisa encontra-se em andamento, sendo que, até o momento, foram entrevistadas três mães cujos filhos têm idades variadas e fazem uso da medicação. As entrevistas foram gravadas com o consentimento das participantes, e realizadas no período de 17 de setembro a 27 de outubro de 2014, nas imediações do campus da Universidade Estadual de Maringá, na Unidade Básica de Saúde Parigot de Souza e em um dos casos, na residência da voluntária. Como ainda faltam entrevistas para concluir os dados da pesquisa, até então foram levantados somente pré-indicadores e algumas considerações importantes para identificação posterior das Representações Sociais das mães entrevistadas. Dessa forma, elencaram-se elementos comuns entre as falas das colaboradoras: a demanda por um diagnóstico e medica(liza)ção é proveniente da escola; todos diagnósticos foram feitos por neuropediatras; o uso da Ritalina é

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

visto como solução para sucesso escolar; o transtorno é visto como “causa” para dificuldades de aprendizagem; há constante compensação das características negativas da criança pelas positivas, sendo que a afetividade é característica marcante da criança, em detrimento de seu comportamento “inadequado”; existe diferenciação entre os quadros desatentos e hiperativos; e, por fim, o comportamento hiperativo da criança é relatado como algo que foge de seu autocontrole.